Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO II | RIO DE JANEIRO, 24 DE ABRIL DE 1919 | NUM 57

BRYANT WASHBURN, o sempre feliz

Bryant Washburn, ha pouco guindado á categoria de primeiro actor, é um producto do proprio esforço e do proprio merito. O brilhante actor de hoje de bella e sympathica physionomia, de festivo aspecto sorridente ha oito annos passados — quem o diria ? — interpretava papeis de velhos, tendo antes trabalhado arduamente no theatro.

Nada do que tem obtido foi conseguido com facilidade. Tambem nada tem desejado que não tenha conseguido.

Possue tres livros sobre o poder da vontade que são, para elle, como biblias.

— Não creio que uma pessoa possa obter o que deseja, deixando-se ficar sentada. Ha, porém, uma certa attitude em relação á vida que nos leva ao successo. Póde-se começar a alcançar qualquer cousa desejando-a e solicitando-a. Trabalhe-se para isso, não intensamente mas dedicadamente, e o que se deseja nos vem ás mãos porque nos pertence.

Bryant Washburn é um directo descendente de Dwight Moody, famoso evangelista, e foi um severo presbyteriano. Frequenta ainda a egreja.

— Minha fé tem mudado, no entanto. Eu imaginava o inferno uma fornalha em que as almas ardiam e o céo uma região em que todos fluctuavam vestidos de longas roupagens brancas, sem nada fazer, cantando e tocando harpa! Como não sei cantar nem tocar harpa preferia o inferno ao céo, se bem que ambos me pareçam logares desagradaveis.

"Skinner's dress suit" (a conta da casaca) encerra toda a sua philosophia.

Toma o trabalho a serio, sem que a tensão nervosa ou a anciedade o ganhem. Nos intervallos está sempre disposto a brincar e a tomar parte nos divertimentos dos outros o que lhe vale uma grande popularidade no studio.

Seu lar passa por ser dos mais felizes, adorando sua mulher e elle o pequeno Bryant Washburn, criança de tres annos de edade mas sufficientemente traquinas.

Entrevistado no studio, desculpou-se de não haver marcado a entrevista para a sua casa porque o seu director desejava terminar em 13 dias o film em confecção e a proposito explicou que o 13 é o seu numero. Em Chicago o numero do seu automovel era 313.313 e na California 13.135.

Bryant Washburn tem os olhos pardos, não pardo-cinza nem pardo-azul, nem pardo-escuro, mas pardo-pardo, a côr em grande voga no inverno nos Estados Unidos; seus cabellos são escuros, côr de sombra, e quando ri abre covas nas faces. Todavia sua mulher nada tem de ciumenta e fica muito satisfeita com as innumeras cartas que Bryant recebe, porque, diz elle, "cartas significam popularidade, popularidade dinheiro, e dinheiro bellas cousas para ella".

Bryant Washburn nasceu em Chicago, Illinois, é casado com Mabel Forrest, estreiou em theatro como comparsa e trabalha em films ha nove annos. Seu genero preferido é a comedia.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros . . .	10$000
De semestre, 26 numeros.	5$000
Numero avulso.	200
Numero avulso nos Estados	300
Numero atrazado.	300

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 24, Botucatú; Walter Pühmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 80, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua das Marcês, 7, Uberaba; José Augusto Gomes, Sabará; tenente Alcides de Oliveira Pinto, Manhuassú.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú.

Estado da Bahia: Olivier Luiz Teixeira, rua dos Capitães, 80, Bahia.

Louis J. Dittmar, de Lousville está tirando patente de seu processo de obtenção de "films" naturalmente coloridos por meio de reacções acidas. A photographia assim obtida, affirma o inventor, reproduz as côres sem a utilisação de processos artificiaes. Ha muitos annos que Dittmar estuda o assumpto, tendo, nos ultimos dous annos, realizado numerosas experiencias e pesquisas.

*

A GOLDWYN terminou o "film" "The eternal Magdalena" que se destina a ruidoso successo e vae ser motivo de uma das maiores campanhas de propaganda que já se tenha feito nos E. Unidos. Basta dizer que o novo "film" será lançado simultaneamente em 80 cidades. Os protagonistas são Marguerite Marsh e Charles Dalton.

*

SHIRLEY MASON é de oravante a "leading-woman" de Bryant Washburn nas fitas da Paramount, fabrica a que ambos pertencem.

*

BESSIE BARRISCALE esteve ha pouco em New York, acompanhada de seu marido Howard Hickman em visita a uma irmã doente. Bessie ha tres annos que não vinha á New York, tendo aproveitado a viagem para comprar muitas e ricas "toilettes".

*

Dirigirá as novas producções da Fox em que WILLIAM FARNUM faz o principal papel J. Gordon Edwards, director artistico que produziu "Cleopatra", "Salomé" e outras maravilhas.

*

JULIAN ELTINGE, talvez porque, com successo, transforma-se apparentemente em mulher, entendeu que dirigirá bem uma alma feminina. Havendo recebido uma carta de uma orphãsinha belga asylada em Brighton. Inglaterra, com sinceros comprimentos, mandou perguntar á pequena missivista se gostaria de tel-o como papá. A menina exultou e como Julian Eltinge lhe não póde dirigir convenientemente a educação a tres mil milhas de distancia está dando as necessarias providencias para transportal-a para os Estados Unidos.

Em artigo que publicámos no anno passado, nestas columnas, por occasião da Semana Santa, fizemos votos para que, á vista da enormissima concurrencia de publico, em annos seguintes se organizasse, só para o periodo dos tristes sete dias, uma companhia com os melhores elementos que se encontrassem no Rio de Janeiro, e que com mise-en-scène irreprehensivel, scenarios e guarda-roupa rigorosamente á época, désse á peça de Garrido a brilhante interpretação que ella merece, em face do favor publico.

Tivemos este anno dez companhias representando "O Martyr do Calvario"! As companhias regulares do Recreio, Trianon, S. José e Pavilhão 7 de Setembro, a novel do Phenix, mas que foi trabalhar no Lyrico, e outras especialmente organizadas para esse fim e que occuparam o Republica, o Theatro da Exposição, o Parque Fluminense, o Cine Theatro Yolanda e o Polytheama do Meyer levaram á scena, como puderam, a famosa peça sacra, que para alguns foi um ruinoso negocio. E' que, como dissemos no anno passado, o publico já não vae assistir esse espectaculo sómente por ser a época da sombria tragedia do Golgotha, como muitos querem; exige apuro artistico de montagem, faz questão de interpretes. E a melhor prova disso é a origem desses espectaculos, a interpretação do papel de Jesus por Olympio Nogueira que, constatámos já, em artigo publicado no "Jornal do Brasil", continúa sem substituto, a não ter siquer quem se lhe approxime na tocante evocação da sublime individualidade de Jesus.

De todas as edições deste anno, justo é que se destaquem as do Recreio e do Lyrico. Ambas se revestiram de notavel cunho artistico, ambas tiveram como interpretes artistas dramaticos de valor, sendo estes, no Recreio, em maior numero. O publico, sem vacillações, elegeu desde quarta-feira esses dois theatros, o que vem demonstrar o colossal successo que seria uma companhia organizada como indicámos acima e que occupasse o nosso maior theatro, apoiada, é claro, em um mez de reclame que fosse desde a simples noticia de jornal aos impressionantes cartazes, em toda a cidade espalhados. Teriamos, assim, no Rio um espectaculo tradicional como tinha a tranquilla aldeia de Oberamergau, digno da nossa cultura, sem constituir uma quasi offensa ao piedoso sentir do povo, como aconteceu com alguns dos "Martyres" levados á scena na semana passada.

DE DOMINGO A DOMINGO

RECREIO. — Dia 14 "Mãe", festa da Cruzada das Mulheres Portuguezas; 15, fechado; 16 a 20 "O Martyr do Calvario".

TRIANON — Dias 14 e 15 "Chauffeur por amor"; 16 a 18 "O Martyr do Calvario"; 19 e 20 "Chauffeur por amor".

PHENIX — De 14 a 18, "films"; 19, "O homem da cadeirinha" estréa da Companhia Alexandre de Azevedo; 20, "O homem da cadeirinha".

LYRICO — Dias 14 e 15, fechado; 16 a 18 "O Martyr do Calvario" pela Companhia Alexandre de Azevedo; 19, "La regina del fonografo" estréa da Companhia Clara Weiss; 20, "La regina del fonographo" e "A duqueza do Bal Tabarin" primeira representação.

PALACE — Dia 14, "O Conde de Luxemburgo"; 15 "Casta Suzana" e "Molinos de viento" festa artistica do Sr. André Barreta; 16 "El Rey que rabio" primeira representação; 17 e 18, fechado; 19, "Emfim, sós!" primeira representação; 20, "A duqueza do Bal Tabarin" e "Casta Suzana".

S. PEDRO — De 14 a 20, "Amor de bandido".

REPUBLICA — Dia 14 "Scenas da roça" e acto variado, festa do bilheteiro; 15, "O tambor de granadeiros" primeira representação; de 16 a 18 "O martyr do Calvario" por uma companhia transitoria; 19 "E' de ban, ban, ban" em primeira representação; 20 "E' de ban, ban, ban".

S. JOSE' — Dia 14 a 16 "Contra-mão"; 17 e 18 "O martyr do Calvario; 19 e 20 "Contra-mão".

CARLOS GOMES — Fechado.

MUNICIPAL — Fechado.

EM DEZ THEATROS

EDUARDO GARRIDO — "O MARTYR DO CALVARIO", drama sacro em 12 quadros.

"O Martyr do Calvario", foi representado no decorrer da Semana Santa em dez theatros, em seis do centro e quatro dos arrabaldes. No perimetro urbano tivemol-o no Recreio, Lyrico, Trianon, Republica, S. José e Theatro da Exposição; fóra desse perimetro no Parque Fluminense, Pavilhão 7 de Setembro, Cine-Theatro Yolanda e Polytheama do Meyer. Quanto ao merito artistico só os quatro primeiros merecem ser considerados.

A Companhia Dramatica Nacional, a que melhores valores artisticos reune para peças desse genero, deu-nos o melhor "Martyr". O Sr. Carlos Abreu, Jesus, ainda mais senhor do papel do que nos annos anteriores, preoccupou-se bastante com a composição do typo e disse os bellos versos de Garrido de maneira insuperavel. A Sra. Italia Fausta na Magdalena, foi tocante de verdade, assim como o Sr. A. Ramos no Pilatos reproduziu a figura perfeita do governador de Judéa. Na Virgem Maria a Sra. Adelaide Coutinho sensibilisou bastante a platéa, e o Judas de que o Sr. Eduardo Pereira se incumbiu inscreveu-se no ról dos melhores. Na Sema

...ritana a Sra. Davina Fraga apresentou uma figura poetica e disse muito bem.

No Lyrico o conjuncto era bom. Sem figuras de grande destaque a representação alli apresentou um caracter de homogeneidade que mais frisante se tornava pelo apuro com que a peça foi posta em scena, interpretando cada artista o seu papel sem vacillações. E', de certo, um trabalho de arte o Jesus, do Sr. Alexandre de Azevedo, que apresenta, no emtanto, o grave inconveniente de se rebellar contra a tradição nos dando um Nazareno masculo, energico. Melhor que no Judas, o Sr. João Barbosa empolgou o publico, ao declamar a imprecação de Pilatos. A Virgem Maria da Sra. Lucilia Peres nos pareceu pouco angustiosa, pallida em momentos de dôr tamanha, e tambem a Sra. Lina de Souza dramatisou pouco a Magdalena. Os scenarios eram muito bonitos, o guarda-roupa de uma grande propriedade e a orchestra e côros excellentes.

No Trianon a peça resentiu-se de não ter a interpretal-a artistas dramaticos. O Sr. Carlos Torres nos deu um Jesus realmente cheio de doçura, mas a quem faltava o ar inspirado. O resultado é que Jesus era alli, tão sómente, um misero digno de compaixão, nunca o Filho de Deus illuminado por santa resignação.

O Pilatos feito pelo Sr. Attila de Moraes mereceu espontaneas palmas da platéa e que foram justissimas. O Judas, do Sr. Ferreira de Souza, causou geral decepção. Do lado feminino a Sra. Amalia Rios, Virgem Maria, teve, ao que parece, principalmente a preoccupação de ser bonita, dramatisou com affectação e teve ainda contra si a voz e o sotaque. A Sra. Amalia Capitani foi uma Magdalena pouco apaixonada, e a Sra. Iracema de Alencar uma doce Samaritana, impregnada de poetico sentimentalismo.

No Republica a interpretação que o Sr. A. Sampaio deu ao Christo foi digna de ser apreciada, não se destacando mais nenhum dos artistas a não ser a Sra. Maria Castro, a impetuosa actriz dramatica que conhecemos, que fez a Magdalena.

Assistindo a essas representações evocamos saudosos o actor Olympio Nogueira cuja celebridade advinda da interpretação do papel de Christo era — como o sentimos agora! — das mais justas e fundadas.

Lyrico

LOMBARDO — REGINA DEL FONOGRAFO E DUQUEZA DO BAL TABARIN, operetas em 3 actos.

Foi uma auspiciosa estréa a da Companhia Italiana de Operetas Clara Weiss, pela impressão muito boa que causou e pelo publico que reuniu, tão numeroso que quasi ficou repleta a vasta sala do Lyrico.

Julgando por esse primeiro espectaculo não ha duvida que a presente companhia é muito superior á que, sob a responsabilidade do nome dessa graciosa "estrella" occupou ha tres annos o Carlos Gomes. O conjunto é bom, a montagem satisfaz pelo cunho artistico e a direcção musical digna de louvores. E' claro que não queremos significar que se trata de uma companhia de primeira ordem, mas sim de uma "troupe" muito recommendavel dentro da esphera em que a collocam os preços cobrados pelas localidades.

"La regina del fonografo" é opereta já conhecida do nosso publico, dispensa por isso, maiores referencias, sabido como é que o libretto tem graça e leveza e a musica trechos de grande doçura. Quanto á interpretação dos papeis a Sra. Clara Weiss, "Chiffon", a protagonista que nos reapparece sensivelmente mais cheia de corpo, é a creaturinha viva e travessa, que tanto elogiamos já cantando agora com maior segurança, utilisando com arte sua voz de excellente timbre e irreprehensivel afinação. A Sra. Giselda Cumeri "Anna Pathé", deu razoavel desempenho ao seu papel, sem que na parte musical, pudesse, porém, emprestar brilho ao seu trabalho. O Sr. De Angelis, bom "Fraschini", fez jús a applausos sempre que cantou a "mezza voce"; representou com emphase. Muito mais naturalidade e graça teve o segundo tenor Sr. Luigi Della Guardia que no maestro "Coso" nos deu magnifica impressão do seu merito como fino actor comico. O Sr. Alfredo Miselli fez conscienciosamente o papel de "Mimi Pathé".

Bailados e marcações de effeito. Scenarios novos e bonitos. Orchestra e côros muito certos.

—Conhece o publico do Rio, mais uma deliciosa "Frou-Frou", alegre, travessa, com aquelle arzinho garoto que é um dos maiores encantos da Sra. Clara Weiss. A entrada foi talvez um pouco sem vida, sentindo-se o desgosto da actriz pela ligeira rouquidão que teimava em velar-lhe a voz, no registro grave. Logo depois, porém, o "Duquesa" animou-se na scena com Sophia, portou-se com picante cynismo e dahi por diante foi cada vez mais graciosa e petulante. Sua primeira scena, no Bal Tabarin, com o Principe de Chantal, teve sabor tropical, foi de uma calidez particularmente suggestiva. Todas as suas dansas beneficiam-se da graça que lhe é propria. Suas "toilettes" são de gosto.

A Sra. G. Cumeri deu-nos uma "Edi" muito interessante, cantando com certo brilho, que seria maior se a artista tivesse mais confiança em si mesma. Notou-se isso, por exemplo, no final do 1º acto que não foi cantado como o duetto, no 2º, com o principe; representa com desembaraço e em conjuncto seu trabalho agrada.

"Octavio de Chantal" teve excellente interprete no Sr. Raimondo de Angelis que cantou deliciosamente todos os seus numeros, appellando para a suavidade apreciabilissima da meia voz, e apresentando-se com elegancia.

A parte francamente comica esteve a cargo da Sra. Maria Della Guardia "Mme. Morel", assás ridicula, e Sra. Luigi Della Guar-

ISABEL D'ESTE

Isabel d'Este a formosa e joven bailarina que o Rio applaudiu no anno passado como primeira figura do corpo de baile da Grande Companhia Lyrica Italiana que occupou o Theatro Municipal, nos apparece agora como uma innovadora da arte em que é individualidade de alto valor. Indo além de Isadora Duncan que procurou concentrar a attenção só na sua figura dispensando o concurso de outras bailarinas e pompas de scenario, Isabel d'Este isola a dansa como uma arte completa, interpretativa de todos os sentimentos humanos, e a propria musica dispensa. Todavia, afim de evitar a monotonia, seus espectaculos são ecleticos expondo ao decorrer delles, a innovadora, as suas originaes concepções choreographicas. Sua estreia está marcada para sabbado no Municipal.

dia, um "Sofia" quasi sério e que pouco fez rir e Giordani, "Grandbec", muito mais grotesco. O "Duque de Pontarci", Sr M. Meselli, nos pareceu cheio de vulgaridade, não tinha o ar conselheiral que tão bem assenta ao personagem.

Notam-se na representação aqui e alli, indecisões, o que se explica: a companhia formada em Buenos Aires poucos dias antes de embarcar para o Rio está dando aqui, de facto, suas primeiras representações. Lucrou o publico que vê em primeira mão bellos scenarios e guarda-roupa bastante artistico.

PHENIX

R. HICKEN — O HOMEM DA CADEIRINHA, comedia em 3 actos — Distribuição: Julia, D. Lucilia Peres; Irene, D. Ema de Souza; Camilla, D. Judith Rodrigues; Emilia, D. Mathilde Costa; Mister James, Sr. Alexandre de Azevedo; Americo, Sr. Antonio Serra; Anastacio, Sr. João Barbosa; Pedro, Sr. José Soares.

A comedia que o Sr Luiz Palmeirim adaptou á scena brasileira é de difficil classificação. Ha, nella, de tudo, scenas de comedia, de vaudeville e de farça momentos de sentimentalismo, intensidade de acção e acção arrastada, leveza de dialogo e dialogo espesso... O primeiro acto, por exemplo, impressiona mal; o segundo faz rir de momento em momento, interessa o espectador pela acção e termina em uma scena romantica; o terceiro é o "denouement"... Mas em conjuncto? Não nos parece uma peça muito feliz e desapprovamos mesmo a sua escolha para a estréa de uma companhia.

O assumpto é facilmente resumivel; um marido incorrigivel, que recolhe pela manhã, provoca as lagrimas da mulher e a ira da sogra. Como é muito impressionavel com o auxilio do cunhado, que é medico, convencem-no de que está gravemente enfermo, prendem-no em casa e enchem-no de suppostos remedios. Um cunhado mais moço para extorquir dinheiro revella-lhe o embuste. O marido indignado, desforra-se de todos fingindo-se mais doente ainda. Um inglez seu amigo enamora-se da sua cunhada e por fim com ella se casa, emquanto o casal desavindo entra na ordem antiga.

O desempenho foi algo descosido. O Sr. Antonio Serra despertou o riso, mas não explorou tanto quanto o podia fazer, a comicidade de que seu papel se reveste. Melhor foi o Sr. Alexandre de Azevedo conservando sempre com rigorosa propriedade o accento e modos inglezes. A Sra. Judith Rodrigues foi a boa caricata que conhecemos, dando-nos a Sra. Lucilia Peres, e os Srs. João Barbosa e José Soares e Mathilde Costa trabalhos vulgares emquanto a Sra. Ema de Souza demonstrou o mal que faz a um artista uma prolongada ausencia do palco.

REPUBLICA

REGO BARROS E CARLOS BITTENCOURT — "E' DE BAN, BAN, BAN" revista em 2 actos. — "Comperes": Dr. Maracatú Sr. Sebastião Arruda; Tagliarini Parmaison Sr. Vicente Felicio; e Spirococcus, Sr. Leopoldo Prata.

A nova revista dos Srs. Rego Barros e Carlos Bittencourt terá pouco espirito convenhamos, mas agrada pela variedade dos quadros e principalmente pela fantasia de que está impregnada. Sem conter propriamente novidades, possue quadros e numeros que se vêem com prazer, cabendo aqui um louvor muito justo á empreza pelo bellissimo guarda-roupa que fez confeccionar, sendo dignos de registro os numeros do Microbio do Flirt das Meias de Perolas das Americanas e das Floristas e Borboletas (principalmente este ultimo) que nada deixam a desejar, tanto pelo luxo e gosto de apresentação como pela delicada concepção. Nanette e Rititin a mascotte da guerra é o numero de successo da revista por constituir relamente uma novidade. Ha excellentes criticas destacando-se ás feitas ao maximalismo e ao theatro nacional.

A interpretação é fraca. A não ser os tres "compéres" os demais artistas dão pouco relevo aos seus papeis, exceptuando-se aqui e alli as Sras. Celeste Reis e Julia Lopes e Srs. Raul Soares e Lino Ribeiro. E a proposito, sendo tão restricto o numero de actrizes alli porque não é promovida a esse posto a corista Guilhermina, figura que tem natural distincção e graça e que não é destituida de merito artistico?

LUISA HUFF que não ha muito tempo deixara a Paramount pela World voltou a se alistar entre as forças daquella corporação. Como o publico do Rio sabe Luisa Huff apresentou-se em muitos "films como "leading-lady" de Jack Pickford.

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "A ESPADA DO DUQUE" (The Secret Game) — O major Northfield (Jack Holt) é suspeito de auxiliar a espionagem allemã nos Estados Unidos, cujo chefe, Dr. Smith (Charles Agre) obriga a sua ajudante Kitty Little (Florence Vidor) a occupar o logar de Loring (Mayme Kelso), secretaria do major. O duque de Nara (Sessue Hayakawa), diplomata japonez, é encarregado pelo seu governo de descobrir os espiões, mas apaixona-se de Kitty e procura subjugal-a á força, quando a moça lhe lembra a jura que o duque fizéra a seu pae, sobre a sua espada. Como se vê, o enredo é vulgar: basea-se na espionagem... A maneira, porém pela qual o extraordinario Hayakawa interpreta duque de Nara, principalmente na occasião em que procura impôr-se á força á Kitty é, realmente, uma scena emocionante, em que tambem a linda Florence Vidor comprova o valor em que é tida.

PARAMOUNT — "A ETERNA TENTADORA" (The Eternal Temptress). — Ao entrecho falta originalidade: conta que o joven Althrop se deixára fascinar pela tentadora princeza Cordelia, a ponto de tornar-se falsario, ladrão e traidor de sua patria. Cordelia, entretanto, ama-o deveras e acaba se suicidando, por amor a Althrop a quem salva, assim, da sentença de morte que lhe déra o tribunal marcial ao julgal-o por crime de traição.

A maneira, porém, pela qual Lina Cavalieri conduz o seu papel, de Cordelia, é absolutamente satisfactorio e faz que o drama assuma o real valor a que a linda artista costuma elevar todos os "films" em que se apresenta. Elliott Dexter manteve-se correctamente ao lado da estimada artista italiana

ODEON

WORLD — "NO SEU PAPEL" (Merely Players) — Bastava a protagonista, a hieratica Kitty Gordon, para que o film assumisse o maior apreço. Independente, porém, da presença da aristocratica artista, o film é valoroso não só pela sua parte technica como tambem pelo entrecho. Finaliza com originalidade e do modo mais satisfactorio para a assistencia. E' a interessante historia de uma viuva linda e rica, Nadyne Trent, que sentindo-se inclinada para o palco e tendo sido dedilludida do seu proposito pelo severo critico Bre-

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

O ODEON vem apresentando ao seu publico — o mais elegante do Rio de Janeiro — uma serie de films verdadeiramente excellentes. Até hontem delic'amo-nos com CORAÇÕES NO EXILIO, da WORLD, pela admiravel actriz norte americana CLARA KIMBALL YOUNG; para hoje A FEIRA DO VICIO, da SELEXART, pela impeccavel RHEA MITCHELL, e para segunda feira se annuncia o reapparecimento de ORESTE' (Judex) no bello film da GAUMONT, O SEGREDO DAS TREVAS. Como se vê, a COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA commette prodigios para variar seu cartaz e bem servir sua culta clientella.

O film de hoje, A FEIRA DO VICIO, produzido pela SELEXART e distribuido pela GOLDWYN, é um vibrante drama realista.

Jane Cabot (Rhea Mitchell), uma pobre rapariguita cuja mãe (Adele Farrington) adoece, substitue-a no musich-hall em que ella cantava. Thomas Dolan (Herschel Mayall), cujo indigno meio de vida era a exploração de mulheres, e tinha a seu serviço o joven Lee Stevens (Edward Coxen), encarregado de arrecadar diariamente a renda cuja vil procedencia ignorava, vae com o rapaz ao music-hall e decide apossar-se daquella presa facil.

Jane resiste á tentação e com a mãe doente e o pae (Roy Laidlaw) preso por crime de morte, nega-se sempre ao infame negocio que lhe é proposto e que envolve-r'a a salvação de seus paes.

As lagrimas de sua mãe e a approximação do dia em que seu pae vae ser justiçado, quebram-lhe afinal a resistencia, mas no dia em que penetra no antro de Dolan, a policia, que ha muito vinha seguindo os passos do vilão, faz o cerco á casa, e prende quantos lá se encontram. Lee, vendo Jane, a quem amava, alli, soffre terrivel surpresa, mas crendo na sua innocencia vae com ella viver para as montanhas, esquecidos das torpezas das cidades.

No mesmo programma, os hilariantes MUTT e JEFF, os impagaveis desenhos animados de Bud Fisher, se apresentam como ADVOGADOS DE ACCIDENTES.

ao Gale, obriga a este a reconhecer-lhe valor, representando um facto real da sua vida em que ella se mantem impeccavel "no seu papel". Breno Gale penitencia-se em publico, e... casa-se com Mme. Trent. Irving Cummings, George Mc Quarrie, Johnny Hines e as apreciadas Muriel Ostriche e Pina Nesbit foram os companheiros da fidalga Kitty.

WORLD — "CORAÇÕES NO EXILIO" (Hearts Afire). — E' um drama baseado na oppressão que os russos soffriam á prepotencia dos grãos-duques. O enredo é, pois, vulgar, mas o "film" vale pelo cuidados e luxo da sua montagem, pelas bellissimas paysagens e, sobretudo, pelo modo artistico por que é desempenhado. Basta citar alguns dos artistas que nelle tomaram parte para ajuizar-se precisamente do seu valor: Clara Kimball Young, Montagu Love, Vernom Steele e Claud Flemming. A corrida da cavallaria russa atravéz do deserto de gelo, na Siberia, a perseguir os fugitivos, e o quadro final que representa, ao crepusculo, Esperança e Paulo orando á campa de Sergio, na solidão dos nevados caminhos da mortal Siberia, — são de uma belleza rara e de profunda emoção.

Muito intelligentemente feito, não ha, alli, detalhes inuteis; ao contrario, deixa ao expectador o complemento de muitos quadros, sem o menor prejuizo da interpretação do enredo.

PATHÉ

PATHE'-CONSORTIUM — "VILIPENDIO" (Décheance) — E' uma peça dramatica de Michel Zévaco de caracter policial, mas que realmente nos apresenta uma terrivel luta de sentimentos produzindo o desenrolar das scenas interesse tão forte que se torna em verdadeira anciedade. A Sra. Roland (Mlle. Briey) amada por seu marido (Mr. Magnier) cegamente ha vinte annos occulta-lhe um terrivel segredo, e esse segredo é o estudante de medicina Julião (Mr. Lagrenée) a quem um desconhecido (Mr. Gretillat) procura para pedir, sob pena de escandalo, 20.000 francos. Julião não os tem e recorre á Sra. Roland indo á noite na ausencia do marido buscar o dinheiro. O desconhecido, a essa mesma hora, penetra na casa em que Julião morava e mata um capitalista, grande amigo do rapaz, roubando-lhe 20.000 francos. Julião voltando á casa depara com o crime, as suspeitas voltam-se contra elle e como não explica a procedencia dos 20.000 francos que possue e nem onde esteve á hora do crime é preso. Dahi em diante assiste-se á terrivel luta que se trava no intimo da Sra. Roland que vê de um lado o suicidio do marido e de outro o guilhotinamento de Julião. No dia do julgamento ella se decide, comparece ao tribunal e sendo seu marido o accusador ella declara que Julião estava em sua casa á hora do crime. O assassino verdadeiro, presente, envenena-se e desvenda o mysterio: Julião é filho da Sra. Roland, e elle, o scelerado, o pae. E' um bello desfecho. A interpretação resente-se de theatralidade.

FOX — "LEÕES ESFOMEADOS NO EXPRESSO DA MEIA-NOITE" — E' mais uma das endiabradissimas Sunshine Comedies em que tomam parte os leões amestrados da Fox, dispertando as engraçadas e burlescas aventuras estrondosas gargalhadas.

Palais

ESSANAY — "NINHO DE AMOR" (Skinner's Bubble) — Pertence á serie de comedias de excellente bom humor de que são protagonistas João Gloria Skinner e Doce Amor, isto é, Bryant Washburn e Hazel Daly. Nesta, Skinner que vive feliz em uma modesta casa do arrabalde, sonha com grandezas, desfaz a sociedade com Campos e Teixeira, muda-se para o centro da cidade, estabelece-se por conta propria e.... cae na mais completa pasmaceira. Nenhum negocio lhe apparece, no escriptorio seus auxiliares dormem, em casa elle e sua mulher tor-

nam-se prisioneiros dos criados vigilantes. Diante dos antigos socios Skinner simula actividade febril e é assim que convidado volta a fazer parte da firma e regressa ao ninho de amor de onde sua mulherzinha sahira chorando. Uma sua ve comedia delicada, alegre e com um fundo docemente sentimental. Bryant Washburn e Hazel Daly, senhores de um bello jogo de expressões physionomicas, são a alma do "film".

Parisiense

MUTUAL — A HONRA DA IRMÃ — Duas irmãs ficam orphãs, a mais velha Eleonor, faz-se pythonisa e naturalmente protectora da mais moça Joaninha. Eleonor consegue despertar o interesse e por fim inspirar amor a um excellente rapaz. Trama-se porém a perda de Joaninha que é envolvida no processo de divorcio do casal Hamilton. Eleonor intervem a tempo e quando mais tarde, ambas noivas, a accusação contra a honra de Joaninha surge, Eleonor declara-se a culpada. A verdade, porém, tudo esclarece. — A intriga é interessante e o trabalho da protagonista Olive Tell agrada plenamente.

A "VIDA DE LORD KITCHNER" — E' um "film" biographico, como o titulo indica, do grande cabo de guerra inglez, e conquanto o assumpto pareça fastidioso tal não se dá. A vida de Kitchner foi de tal fórma brilhante, sua acção militar tão viva e continua que o "film" que se divide em sete partes interessa e muito ao espectador. O trabalho cinematographico é excellente e a reproducção dos meios africanos e asiaticos nada deixa a desejar.

IDEAL

CARIOCA — ALMA SERTANEJA — Nota-se nesse film sensivel progresso quanto á parte technica. E' já um bom operador o que filmou essa pellicula em que ha scenas de grande nitidez não só em relação ás figuras em fóco, como quanto ao segundo plano e mesmo ás linhas por vezes, longinquas do horisonte. A parte artistica é menos bôa e o que é imperdoavel, impropria e inveridica quanto á reproducção dos nossos typos, usos e costumes, como, por exemplo, o marroeiro do Sr. João de Deus, e as dansas sertanejas. O conjunto porém agrada, ha scenas bem feitas cumprindo destacar a Sra. Antonia Denegri, verdadeira artista cinematographica pela sua naturalidade aliás muito expressiva. A "maquillage" apresenta grandes erros. Em resumo o enredo é o seguinte: Arthur, (Sr. Alvaro Fonseca) filho do Coronel Anastacio (Sr. J. Figueiredo) volta á casa e logo ao chegar se interessa por Maria (Sra. Ottilia Amorim) guapa morena, cria da fazenda, que anda perdida de amores pelo Grauna, o marroeiro (Sr. João de Deus). Grauna, porém, ama e é amado pela filha do fazendeiro Rosinha (Sra. Antonia Denegri) que, por fim, com elle foge rio abaixo em uma canôa. Maria, que sempre repelliu Arthur, vae-lhes na esteira e se afoga. Um final, como se vê, que lembra a um tempo Pery e Cecy e a infortunada Moema... Contado o enredo é fraco e apresenta o mesmo defeito das nossas peças theatraes, pobreza de imaginação.

Red-Star — Essa conhecida fabrica de moveis ao inaugurar sua nova galeria de moveis de luxo, fez sorteiar, entre os representantes de todos os jornaes e revistas do Rio, uma bella e valiosa secretaria que coube á "Revista da Semana", offerecendo aos presentes, uma mesa de doces. Somos gratos pelo convite recebido.

IRIS

PASQUALI — "O FURACÃO". — Não apresenta fundo moral apreciavel, comparando-se, apenas, pelo seu enredo, a esses romances que costumamos classificar entre as obras de arribação... Do inicio até ao meio, fica-se á espera de um desfecho que satisfaça á fantasia, ao puro romantismo, ou á realidade da vida. O final, porém, não se enquadra nem num caso nem no outro. Todos os personagens são mal collocados, não dando á assistencia nenhum ensinamento digno de registo.

E', entretanto, uma pellicula bôa para a gente matar o tempo, á falta de outra qualquer diversão. Foi protagonista Fabienne Fabreges.

UNIVERSAL — "JUVENTUDE E VELHICE" (Danger Within). — Magnifico drama em cinco actos, em que Zoe Rae na mudança dos seus dentinhos incisivos e na alegre claridade dos seus olhos azues-claros, interpreta o seu papel como não o faz muita gente grande que se considera artista. O enredo é muito delicado e commovente nas partes que se referem á scenas familiares; sente-se feliz a assistencia ao contemplar a ventura daquelle lar onde ha falta de dinheiro, mas sobra de dedicação conjugal e affeição filial, a inquebrantavel energia de uma mulher que amava com pureza, em combate com os principios dissolventes do amor livre e que castiga da maneira a mais cruel aquelle que zombara da santidade do seu affecto, da candidez de sua alma. Amada e amando, a heroina dessa linda historia prefere renunciar á sonhada ventura, assim que reconhece indigno o objecto do seu amor. Vae além, liga-se a um outro homem e pelo ateamento da paixão que despertara no vilão, torna-se-lhe um flagello, uma punição viva e sempre reavivada. Sua felicidade é então sériamente ameaçada pelo vilão desprezado, mas sae victoriosa da luta, constituindo o final, de grande originalidade, uma encantadora surpresa.

ROMANCE MODERNO, em que MILDRED HARRIS attinge a grande perfeição artistica, é technicamente uma maravilha, e deverá ser exhibida no mais chic dos nossos cinemas, pelo seu grande merito e muito valor. Essa é, pelo menos, a decisão tomada pela AGENCIA CINEMATOGRAPHICA UNIVERSAL, a quem essa obra prima pertence.

ROMANCE MODERNO gravar-se-á na memoria do publico que frequenta cinemas, como uma das obras admiraveis da cinematographia contemporanea. Encerra o enredo uma bellissima lição mo-

lia! Dolly (Zoe Rae) encantadora filhinha de Paulton (W. Carol) e de Anna (Winifred Greenwood) consegue á custa dos mais suaves carinhos abrandar o durissimo coração do banqueiro Wedgeston (Charles Mailes), e salva-o de uma conspiração financeira contra elle tramada pelo Dr. Alfredo Chronico (Harry Dunkinson) e Bolton (Truc Boardman), gerente do banqueiro, que assim o traia. Wedgeston faz-se amigo da familia Paulton a quem dahi por diante protege, pelo amor paternal que fica dedicando á menina Dolly.

Equitativa — Perante numerosa affluencia de convidados realizou-se no dia 17 o sorteio semestral de apolices dessa acreditada companhia de seguros. Para a publicação feita em outro ponto desta revista chamamos a attenção dos nossos leitores.

Correspondencia

Apaixonadas de Pibernat — Meu Deus, que corações inflammaveis! Satisfal-as-emos no que está ao nosso alcance...

M. M. C. — Muito simplesmente: escreva tudo que souber acerca dos artistas seus predilectos, e que possa interessar aos leitores de "Palcos e Telas". Não precisa, para isso, esconder-se por traz de uma figura feminina... Seja quem é que não nos merecerá menos attenção.

Z. A. L. A. — Não possuimos informações sobre artistas italianos.

F. E. — A falta de espaço é eterno supplicio dos jornalistas. Que importa, porém, que o seu carinhoso soneto fique guardado comnosco como uma delicada lembrança de gentil e estimada leitora?

G. W. — Acha que Mary Blith vive para a vaidade e para o flirt" só porque ataca George Walsh "que vive como Ruy Barbosa no coração do povo brasileiro?" Oh! oh! mademoiselle, essas paixões são funestas! Marie Walcamp, n. 10. Não sabemos. Gratos pela flor.

Mary Blith — Já que "disse mal" de George... envie suas testemunhas á Mlle. G. W.

Miss Mary Farnum — Wallace Reid é casado com Dorothy Davenport e tem um filhinho. Tem 27 annos. Seu retrato foi publicado nos ns. 7, 12 e 34 (capa). Póde telephonar, 70 C., das 20 ás 21 horas. Chamar o "encapuzado". Verificamos comtudo que não foi verdadeira.

Ventania Forte — Estimamos que não sopre para o nosso lado. Leia a resposta acima. Gladys Brockwell casou-se no anno passado com Harry Edwards, tem 25 annos. Continúa.

Yvone — Por falta de espaço mas não fugiremos ao promettido. A pagina está prompta.

Maria Nunes — Que lindo pseudonymo! Entre 2 e 14 estão esgotados os ns. de 4, a 11, inclusive. O avôsinho beija, na mão, a netinha gentil.

A. P. — Fica annotado o pedido.

Beijoca — A Sra. Celeste Reis nasceu em Lisboa e estreiou como actriz em 1915, em Bello Horizonte. A Sra. Carolina Alves tambem é portugueza.

Miss D. — Será reproduzido.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

(SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA)

Séde social: — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — Rio de Janeiro — (Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS, EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

31º Sorteio — 15 de Abril de 1919

	Apolice	Nome	Localidade
(*)	41.112	José Durski ...	Prudentopolis, Paraná.
	10.829	Joaquim Vieira Lisbôa. . . .	Penedo, Alagoas.
	99.474	Dr. José F. de Araujo Lima .	Manáos, Amazonas.
	88.150	José Pedro Fernandes Filho .	S. José do Norte, R. G. do Sul
	101.910	Evandro Borges Martins	Fortaleza, Ceará.
(**)	104.168	Pompilio da Silveira Paiva . .	Rio Bonito, E. do Rio.
	103.236	José Nunes Ferreira.	Parahyba do Norte.
	102.618	José Augusto de Moura e esposa	Vianna, Maranhão.
	101.565	João Joaquim de Mello Filho	Recife, Pernambuco.
	43.497	Arthur Pacheco de Oliveira . .	S. Salvador, Bahia.
	91.313	Geminiano Saback.	Jequié, Bahia.
	102.255	Pedro Oscar de Carvalho . .	Presidente Alves, S. Paulo
	98.374	Felice Lucatelli.	S. Paulo.
	97.767	Americo Vasone	Idem.
	54.992	D. Augusta da Cunha Mello. .	Arassuahy, Minas.
	81.562	João Antonio de Lacerda	Fortaleza de Salinas, Minas.
(***)	40.103	Dr. Sabino Gomes da Silva .	Arassuahy, Minas.
	105.200	Mario José Jordão	Capital Federal.
	104.198	João de Araujo.	Idem.
	40.532	João Pinto Mendes Silva	Idem.
	104.927	Manuel de Paiva	Idem.
	102.826	Dr. Fernando de Castel'a Simões	Idem.

(*) Esta mesma apolice 41.112 foi já sorteada em 15 de Abril de 1918.

(**) Tambem esta apolice 104.168, foi já sorteada em 15 de Janeiro do corrente anno.

(***) Igualmente foi já sorteada a apolice 40.103 em 15 de Julho de 1918.

NOTA — A EQUITATIVA tem sorteado, até esta data, 1 227 apolices, no valor de 5.372:090$000 importancia paga em DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas. (C. 1125

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*